

# POÉTICA NO CIBERESPAÇO

Mauricio dos Reis Brasão – UNIPAC/FEESU  
mbrasao@gmail.com

## RESUMO

As experimentações com vídeo-poemas e poemas-processo, entre outras criações contemporâneas, têm buscado utilizar os aparatos de comunicação — as TICs, na produção poética. Tecidas em um jogo literário, as poéticas do meio digital são interativas, tridimensionais, imersas num ambiente que se pretende cósmico, mágico, fantástico, a percorrer a superfície de uma sequencialidade por si própria traçada, onde o atual e o virtual se entrecruzam e se misturam, desafiando o espectador. Este ensaio expõe um olhar em busca da convergência tecnológica entre as tecnologias de informação e comunicação, TICs, e a Literatura, especificamente, a poética no meio digital. Partimos do pressuposto de como as narrativas no ciberespaço têm introduzido novas formas de fazer, ler e navegar por meio do cibertexto. É um estudo com abordagem qualitativa e bibliográfica. Objetivamos compreender a interatividade na poesia digital, sendo nosso objeto de estudo a poesia de caráter procedural. Como resultado, observamos que o ciberespaço — palco de representação e inscrição da poética digital — desdobra-se e fragmenta-se permanentemente, já que o seu estado de sítio é a metamorfose e a instabilidade, assim como a poesia de invenção ou visual que engloba criações, denominadas poemas-visuais, poemas-permutativos, labirintos-textuais, anagramas e toda uma tradição que preza por certas artimanhas de criatividade lúdica no fazer poético, na visualidade da obra poética. Este trabalho representa uma reconfiguração do estar no mundo e um recomeçar em um percurso de todos os caminhos possíveis encerrados num contemporâneo, num depressa em constante movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Digital, Interatividade, TICs, Ciberliteratura.

## 1 O espaço poético — a poesia líquida

Um olhar apurado sobre o poema-canção “Pela internet”, de Gilberto Gil, nos revela que a ideia expressa nos versos é, basicamente, comunicar-se, utilizando-se de todas as ferramentas de que a cibernética dispõe, para fazer uma grande viagem em volta do mundo. Nos dias atuais, essa ideia nos parece muito simples e comum, mas à época da criação da música *Pela Internet*<sup>1</sup> (1997), essa novidade foi uma verdadeira revolução.

Criar meu *web site*  
Fazer minha *home-page*  
Com quantos *gigabytes*  
Se faz uma jangada  
Um barco que veleje  
Que veleje nesse informar  
Que aproveite a vazante da informaré  
[...] Que leve meu *e-mail* até Calcutá  
Depois de um *hot-link*  
Num *site* de Helsinque  
Para abastecer

---

<sup>1</sup> Música - *Pela Internet* – Gilberto Gil, 1997. Disponível em: <<http://letras.tera.com.r/Gilberto-gil/68924>>. Acesso em: 02 jan. 2011.

Eu quero entrar na rede [...]

As experiências com formas de se relacionar com o mundo tornaram-se mais intensas, sobretudo a partir do século XX, porque era necessário gerar aspecto, dimensão, megapixels, para as relações abstratas e, numa civilização movida pelas aparências, elas fundamentalmente requerem uma corporificação. O “ver” remete ao “acreditar”, e nessa iminência, cria-se instintivamente um sentido para o objeto visto. A interface computacional, seja no monitor do computador, seja nos *smartphones*, contém apelo visual. Desse modo, somos aliciados pelos desejos e sonhos mais recônditos que a tecnologia oferece.

O ciberespaço torna possível ver as informações, e todas as relações são igualmente mediadas principalmente pela visão, numa conjuntura espacial, nas diversas vias globais das redes de comunicação pela internet. Ver as coisas, ainda que por detrás sejam apenas pulsos de energia luminosa convertidos em imagem, é um aspecto basilar à experiência humana, marcando efetivamente a prova de sua existência.

Em outras palavras, a visão, como sentido predominante, absorve esses fantasmas de luz como objetos, e estes se tornam fundamentais à experiência, assumindo a impressão de veracidade, uma proximidade de ensaio real em meio a bytes, sons e imagens.

O ciberespaço torna-se, então, esse lugar onde os sonhos podem ganhar contornos, transfigurados em objetos: é um habitat da e para a imaginação, é o lugar onde o sonhar consciente encontra o subconsciente dormindo, uma paisagem de magia racional, da razão mística, do que pode vir a ser sobre o que deve ser.

Assim como nesses sonhos, as produções são evanescentes e viajam de uma a outra parte sem se deixar apreender por completo. Essa fluidez da imaterialidade, as transformações livres dessas formas são a proposta para uma poética no ciberespaço, estabelecendo na linguagem as relações de uma fronteira interminável entre tecnologia e literatura. Ressalta-se, aqui, a importância de novos métodos para a criação da poesia nas tecnologias.

Pierre Lévy (2011, p. 11-13) afirma existir um movimento geral de virtualização, que interfere na informação e na comunicação, e também nos corpos, na funcionalidade econômica, nos quadros coletivos da sensibilidade ou no exercício da inteligência, sendo que a virtualização atua nas “modalidades do estar junto”, na constituição do “nós”, nas comunidades e empresas virtuais, bem como na democracia virtual. Ressalta ainda que “... Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização.” É a proposta de definir o virtual como “*um processo de transformação de um modo de ser num outro*”, e não apenas um modo de ser particular, na distinção entre uma virtualização em direção à invenção, e suas caricaturas alienantes, reificantes e desqualificantes, em confronto, mas visualizando a urgente necessidade de desenvolver uma cartografia do virtual.

## **2 Um olhar para fora — à procura**

O espaço virtual, gerado pelas redes de computadores, funciona como um novo meio de expressão e de criação. Abre-se com ele uma miríade de oportunidades que expandem o conceito de literatura em função da emergência de novas formas de criação literária. Para Santaella (1993), são muitos os nomes que a literatura no ciberespaço e a profusão quantitativa e qualitativa de seus formatos, protótipos e estilos vêm recebendo, tais como: literatura gerada por computador, literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficções, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador, poesia multimídia.

Apesar da variação da nomenclatura, costuma-se definir a literatura digital como aquela que nasce em tal meio. Assim, adotamos essa denominação por diversas razões: é mais

abrangente, pois engloba experimentações poéticas com outros processos eletrônico-digitais; é a mais aceita por poetas, grupos de poetas e pesquisadores; é tema central de congressos, títulos de livros e antologias entre outros.

Nossa aventura inicia-se pelo experimento à procura de uma nova linguagem. A poesia no (do) computador,

O acaso e suas interferências  
O descobrir fazendo  
Transformações inusitadas  
Diversas imagens  
Que se juntam com palavras,  
Sem ser propaganda  
Comunicação visual.  
Uma hipertextualidade virtual  
Fragmentos de versos  
Que perseguem imagens  
Ora vice versa.

(o autor)

Na tentativa de sintetizar a poesia digital, observamos que as palavras não ilustram as imagens, nem há um encadeamento lógico entre ambas. A sintaxe visual se faz apontando para as mais diversas interpretações e/ou direções. Essas mesmas palavras, esparsas, fragmentárias, talvez queiram lembrar poesia, talvez procurem resgatar a sonoridade, talvez sejam somente palavras.

Visualizamos pixels coloridos e nenhum significado à primeira vista, embora haja tantos significados em muitas direções nas múltiplas leituras imediatas. Em qualquer tentativa de explicação ou descrição, nomes em inglês como Paintbrush, Coreldraw, Adobe Photoshop, Emboss, Scratch e outros pouco auxiliam. As imagens parecem mostrar uma sintaxe, talvez criar uma amarração com as artes plásticas: cores, luz, forma, movimento simulado. Imagens aparentemente paradas, mas escritas e dispostas para serem vistas em movimento. O tempo, o espaço, as palavras, os efeitos de Adobe Photoshop, Flash, Scratch capturam certa referência à realidade, que é lembrada por imagens e/ou palavras. Um olhar para fora, que se fixa num espaço da tela.

### **3 Poética no ciberespaço — o livro sensorial**

O ciberespaço é o meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. O neologismo ‘cibercultura’ se define, aqui, como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. E técnicas criam novas condições, possibilitando ocasiões inesperadas e surpreendentes.

Foi nesse espaço inovador que o MIT (Massachusetts Institute of Technology) desenvolveu um projeto que vai permitir aos leitores experimentarem as sensações de personagens de livros por meio da tecnologia. Denominada de *sensory fiction* (algo como ficção sensorial), é uma linha de pesquisa do MIT Media Lab<sup>2</sup>. Para transmitir emoções, há um traje eletrônico capaz de reproduzir sensações em quem lê. Uma espécie de colete vazado tem, na parte da frente, duas placas pouco acima do peito. Elas são responsáveis por transmitir

---

<sup>2</sup> <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/mit-cria-livro-que-reproduz-sensacoes-durante-a-leitura>. Acesso em: 05 abr. 15.

impressões de temperatura. Outras quatro placas em volta da cintura ficam responsáveis pelas sensações de compressão. Elas influenciam na pressão arterial, possibilitando a sensação de batimentos acelerados, por exemplo. Nos ombros, alças ficam responsáveis por medir a temperatura do corpo e uma unidade de controle central, na parte das costas (logo abaixo do pescoço), comanda o espetáculo sensorial. Além disso, o livro propriamente dito vem com 150 lâmpadas de LED, capazes de reproduzir a iluminação de ambientes e estados de espírito dos personagens, trazendo também um suporte de som.

Segundo dados do MIT, até o momento, a literatura de ficção sensorial conta apenas com um livro: *"The girl who was plugged in"* (A menina que estava plugada, em tradução livre). Entretanto esse não é o primeiro projeto no sentido de uma literatura mais interativa.

Outro exemplo de viés semelhante é o livro *"The Search for WondLa"* (À procura de WondLa), de Tony DiTelizzi. Publicado nos EUA em 2010, ele permite o acesso a mapas 3D com o auxílio de um computador.

É dentro dessa perspectiva que este ensaio se desenvolve. Partimos do pressuposto de como as narrativas no ciberespaço têm introduzido novas formas de fazer, ler e navegar por meio do cibertexto e como se cruzam, na busca da compreensão dos processos de interatividade na poesia digital e na literatura mais interativa.

#### **4 Poemáticas — Infopoesia**

Para entendermos a poética digital, faz-se necessário trazer para o estudo o conceito de infopoesia — “utilização simultânea de signos verbais e não verbais, para, através de instrumentos informáticos, criar estruturas poemáticas de alta complexidade visual, complexidade essa que também se manifesta simultaneamente no nível semântico (Castro 1998, p. 9)”. Dessa forma, poesia digital, ou qualquer outro nome que possa ser dado à experimentação poética com o computador, é uma nova linguagem poética que vem surgindo e que pode ser denominada de linguagem infopoética.

Para Plaza e Tavares (1998), a infopoesia é um dos processos criativos com os meios eletrônicos, o que pode ser chamado, também, de poesia digital. Ela se diferencia de qualquer outro processo criativo com os meios eletrônicos e digitais, porque pressupõe, tem como origem e se faz com a presença da palavra multissignificativa, transgressora, metalinguística. Trata-se do tratamento eletrônico-digital do produtoimagem + palavra através dos recursos de um editor de imagens num computador.

A Infopoesia, assim, tem o sentido de poesia que utiliza os recursos da palavra (sons, imagens, grafismos), articula essa palavra com a imagem e é elaborada por meio dos recursos e dos limites de uma máquina, o computador. Trata-se do uso artístico da tecnologia: “as tecnologias avançadas não se limitam a proporcionar a reprodutibilidade da obra criada, mas facultam a criação de obras que sem essas tecnologias não poderiam ser criadas” (Castro 1988, p. 51). Não é poesia visual, apesar do uso de palavras especializadas e de imagens. O uso do espaço virtual — que se conforma aos recursos e limites do computador — determina uma futura poética especial.

#### **5 Poesia digital**

O poema digital é uma forma de expressão artística recente se comparada às outras formas de expressão artística como a pintura ou a literatura, porém não é algo tão novo se considerarmos as experimentações com vídeo-poemas, poemas-processo entre outras criações contemporâneas que têm buscado utilizar os aparatos de comunicação — as TICs, na expressão artística.

Existem experimentos de criações realizadas com o uso do computador já nas décadas de 1960 e 1970. E não podemos entender a criação artística digital como algo sem precedentes, que surge espontaneamente, pois ela, como toda forma de expressão, se insere

dentro de um contexto histórico-cultural e dialoga com outras obras que a antecederam. E, no caso das artes que utilizam tecnologias comunicativas, temos a convergência de diferentes meios de expressão, a exemplo obras que contêm som, texto e imagem simultaneamente.

Tecidas em um jogo literário, as poéticas do meio digital são interativas, tridimensionais — o atual e o virtual se entrecruzam e se misturam, desafiando o espectador —, imersas num ambiente que se pretende cósmico, mágico, fantástico, onírico, a percorrer a superfície de uma sequencialidade por si próprio traçada. Uma viagem sem fim, pois se trata de uma narrativa em rede, gerada por uma interface que permite combinações textuais, sonoras e visuais, potencialmente infinitas.

Uma série de exemplos de poesias parece-nos o caminho mais adequado para a compreensão de uma teoria que se forma pela leitura das diferentes poesias existentes. A poesia digital — ou qualquer outro nome que ela teve ou possa ter — traça um percurso através do som, da palavra e da imagem, do estático ao dinâmico, do linear ao não linear, do intertexto ao hipertexto, da apresentação impressa ou *on line*, podendo ser incluídos aqui todos os recursos tecnológicos que surgiram ou que possam surgir. Se vista como não inovadora, é a reprodução no micro ou na *internet* do que tem sido feito nos livros, mas não se pode negar que se destaca como uma adequação e/ou utilização dos recursos tecnológicos na produção de novos significados.

## 6 Script javascripts poéticos

Antero de Alda<sup>3</sup> tem aberto, recentemente, caminhos novos no que diz respeito à poesia animada por computador, introduzindo várias técnicas de interação e multimidialidade nos seus trabalhos, através de programação em Javascript e em Flash. A série de Scriptpoemas representa, e apresenta, de um modo caligramático, a relação entre significado e significante na composição do signo digital. Através da repetição da palavra “Poema”, apresentam-se variações no nível da expressão, que conferem à relação signíca uma motivação pouco usual. Assim, Para Alda,

o “poema-flutuante” flutua,  
o “poema-elástico” estica,  
o “poema ao vento” voa,  
o “poema-reflexo” reflete,  
o “poema de passagem” passa...

Nesse pensar, a programação do poema e do objeto, pelo conteúdo da sua expressão, pode estar enraizada na ideia de que há uma coincidência das palavras com verdades que a poesia pode revelar.

Nos poemas, a visualidade se faz através das palavras nos versos e estrofes da poesia, com o uso da descritividade. A imagem passa a existir na mente do leitor, que entretece significados a partir de palavras que representam aspectos da realidade em sua cultura, como no poema de Antero de Alda<sup>4</sup>:

---

<sup>3</sup> <http://www.anterodealda.com/scriptpoemas.htm>. Rui Torres (CETIC - Universidade Fernando Pessoa, Porto).

<sup>4</sup> <http://www.anterodealda.com/scriptpoemas.htm>. Acesso em 22 abr. 2015.



Imagem 1 - Sementeira de Poemas

A visualidade da palavra espacializada se faz na palavra que se apresenta como imagem e indica movimento, representando um dos aspectos da poesia experimental (antes e durante o advento do computador e da internet): economia de linguagem, transgressão da gramática, uso do espaço como expressão poética, observados também no seguinte poema, do mesmo autor.

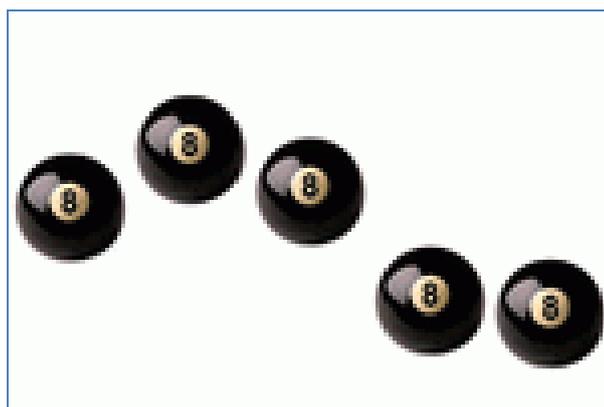


Imagem 2 - Poema Carambola 1

Nesse poema, no contexto eletrônico-digital, a palavra se torna imagem digital, à semelhança da palavra que se transforma em imagem, concedendo forma e movimento à poesia visual. Trata-se, inicialmente, da adequação de um meio — gráfico-espacial da folha de papel, a outro — eletrônico-digital e tridimensional.

No poema digital, há a inclusão do diagrama e a construção do hipertexto explícito. São relações espaciais à maneira de uma nova sintaxe. O leitor precisa descobrir o seu próprio caminho através de uma rede de léxicos em que a rota de leitura deixa de ser linear e passa a ser espacial, e, portanto, hipertextual.

Há outra hipertextualidade numa construção virtual em terceira dimensão: o uso da teoria da informação e do cálculo de probabilidade permite a modificação da sintaxe usual das palavras para produzir a não linearidade ou hipertextualidade numa poesia que passa a ser denominada de virtual. O exemplo surge no “Poema À Janela”, de Antero de Alda.



Imagem 3 - Poema à Janela

Por vezes, no poema digital, a palavra vira imagem mesmo, nada restando de seu significado através da representação convencional. Imagem-palavra ou palavra-imagem? Para Melo e Castro (1998), os infopoemas<sup>5</sup> resultam da interação de três elementos: o indivíduo operador, o *hardware* e o *software*, interação sem a qual esses poemas não seriam possíveis.

Observamos que a poesia diagramática ou hipermídia — uma poesia não logocêntrica — é capaz de compor todas as formas nas quais o conhecimento se manifesta, como palavras, números, imagens, sons, informações históricas entre outros, adequada à sociedade telemática, uma espécie de diagrama que nos conduz a maneiras não lineares e ativas de leitura.

## 7 Poesia experimental

Para Antonio (2008), os estudos sobre poesia experimental estão mais no âmbito das tecnologias do que das teorias desde que nos descolamos dos cânones da poesia concreta na entrada do século 21. Os manifestos, as teorias e os “ismos” que consubstanciavam práticas a partir de propostas conceituais deram lugar a uma práxis mais fluida, aplicada, de experimentações e práticas acopladas e dependentes de tecnologias da informação, no mais das vezes. É lógico que a poesia sempre dependeu das tecnologias de seu tempo. É o caso do uso de letras set, de normógrafos, de tipografias e colagens ao alcance dos criadores. Mas, agora, existe o fator da “convergência tecnológica”, que integra digitalmente animação, imagem, voz e texto numa plástica amalgamada, dependente de programas e aplicativos, de suportes e canais específicos.

Para o artista, a poesia digital é um tipo de poesia contemporânea,

[...] formada de palavras, formas gráficas, imagens, grafismos, sons, elementos esses animados ou não, na maior parte das vezes interativos, hipertextuais e/ou hipermidiáticos e constituem um texto eletrônico, um hipertexto e/ou uma hipermídia. Ela existe no espaço simbólico do computador (internet e rede), tendo como forma de comunicação poética os meios eletrônico-digitais que se vinculam a esses componentes. De um modo geral, ela só existe nesse meio e só se expressa, em sua plenitude, por meio dele. (p.41)

---

<sup>5</sup> [http://culturabrasil art.br/meloecastro](http://culturabrasil.art.br/meloecastro). Acesso em 20 abr. 2015.

Para o pesquisador, essa mesma poesia, em suas diferentes fases, é composta por uma linguagem tecno-artística-poética e é sob esse viés que ela pode ser lida e apreciada.

## 8 O PoeTryMe

Parece impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens, por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material — e menos ainda sua parte superficial — das ideias, por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. Para ilustrar esse pensamento, trazemos O PoeTryMe<sup>6</sup>, um *software* com pretensões artísticas, desenvolvido nos laboratórios da Universidade de Coimbra pelo investigador Hugo Gonçalo Oliveira.

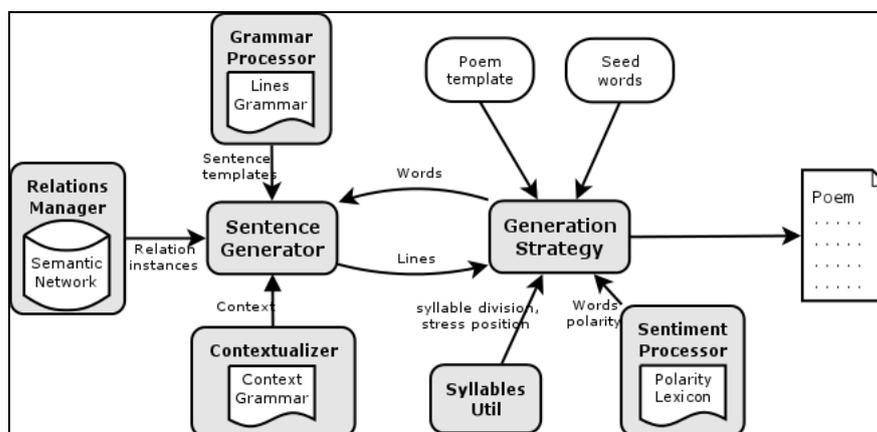


Imagem 4 – O PoeTryMe

O criador afirma que o aplicativo está apto a gerar poesia em apenas um minuto na língua portuguesa, tendo por ponto de partida a análise de poemas de autores humanos. Os poemas criados pelo PoeTryMe<sup>7</sup> respeitam as regras da construção frásica, os padrões de versos e também os significados das palavras usadas.

É possível, por exemplo, definir um conjunto de palavras que determine o domínio do poema, indicar o nível de surpresa, escolher a forma poética — sonetos, quadras etc. — e decidir o sentimento (negativo ou positivo) transmitido. No final da obra, o sistema ainda “pode explicar a sua escolha de palavras”.

Os poemas abaixo foram produzidos pelo PoeTryMe pelos pesquisadores da Universidade de Coimbra:

Poema 1  
 que a uma natural ou nativa  
 onde a estação da primavera  
 que coisa segue inspiração fera  
 artificial negra sem artífice

não há sinfonia sem harmonia  
 onde a composição da poesia  
 um dia natural outro postiço

<sup>6</sup><http://exameinformatica.sapo.pt/noticias/ciencia/2014-03-20-PoeTryMe-o-software-que-cria-poemas-num-minuto--e-em-portugues>. Acesso em maio. 2015.

<sup>7</sup><http://poetryme.dei.uc.pt>. Acesso em jan. 2015.

um natural porto o nascidoço

com natural e puro coração  
não fica chama nem inspiração  
na sua harmonia apolínea

por mais poética que poesia  
por mais simetria que harmonia  
a linda máquina computador”

#### Poema 2

é cousa descendente e vazante  
diversa distinta amor distante  
tudo que dá cafuzo descendente  
tudo é igual só eu diferente  
nem da reprodução de propagar  
e uma unidade tempo luar  
das flutuações ao teu indivíduo  
edição não que tu és selecção  
que durante tempo compreendeu  
descendente e vazante sou eu  
seriação negra sem selecção  
reflexa negra sem reprodução  
bandeiros indivíduo de mão  
do sumo pósterio a geração

#### Poema 3

avitos antepassado de mão  
prova negra sem reprodução  
são metacromatismos de mudança  
ou mera actividade de tempo  
uma diferente outra igual  
ou mera mudança de transexual  
de tempo filha minha que de fim  
tempo já como quem chama por mim  
é o meu indivíduo taurino  
arrancam das durações de tempo fino  
vou descer uma vida descendente  
com dirigentes cabeças viu a gente  
sem achar reflexa nem reflexão  
descida não é descendente não

Mais do que concorrer com a poesia escrita por humanos, O PoeTryMe pretende atuar como o gerador de poesia automático além de fonte de inspiração, pois tem a capacidade de compor (poesia) com as mais diferentes configurações<sup>1</sup>, como a que abaixo se apresenta:

#### Poema 4

**Seeds: amor- (2/2014)**

uma intratável outra soberba  
a quentes manias a manhas frias  
pelas guerras indómitas e bravias  
cachaçudo arrogante suave

contra os varões feitos e crescidos  
somos arrogantes presumidos  
as pessoas figuras do profundo  
c'um sécio só de pessoas feito

chamem bazófiás e franjeados  
tão arrogantes tão enfatuados  
passei na pessoa das resignantes  
somos arrebitados arrogantes

sem fofice nem enfatuação  
mania não é mariquice não

**Generation parameters:**

- Form: English sonnet
- Language: pt
- Strategy: gt
  - Generations/line: 800
  - Progressive multiplier: 0.35
  - Rhyme bonus: -2
  - Metrics penalty: 1
- Semantic network: CARTÃO 3.5
  - Neighborhood depth: 1
  - Surprise factor: 0.001
  - Top-relevant: 16
- Polarity lexicon: SentiLex-PT02
  - Polarity: -1
- Alliteration: No
- Grammar: Learned from Versos de Segunda and transcriptions by project Natura

## 9 CONSIDERAÇÕES

Palavras, imagens e sons, portanto, num contexto de poeticidade digital do ciberespaço, transformam-se em uma poesia em movimento como forma de mostrar as diversas facetas da realidade. É a poesia-em-construção numa relação entre autor-leitor-operador: o leitor vira autor e o autor vira o intermediário, pois é ele quem oferece os elementos, promovendo a união entre autor experiente e iniciante, entre a arte e a poesia digitais, a autoria compartilhada em hipertextualidades.

Assim, o breve percurso deste ensaio procurou abranger desde a sonoridade da poesia impressa até a digitalização da poesia que circula nos espaços da *internet*. É um primeiro mapeamento do que pode ser chamado de poesia eletrônico-digital. Pode configurar-se até num percurso das poesias através dos tempos. Algo como uma antologia, à semelhança da poesia digital de Antero de Alda.

O conhecimento científico e a sua linguagem específica trouxeram novos elementos ao fazer poético. A assimilação dos procedimentos das diversas artes permitiu que a poesia se transformasse; a princípio, evocadora de sons, de imagens; hoje, um produto híbrido capaz de produzir novos significados. De igual forma, a tecnologia ofereceu algumas realizações não possíveis anteriormente, mas igualmente imaginadas.

Foi este um rápido olhar sobre a poética no ciberespaço, exatamente no momento em que o poeta se interessa em negociar com os signos tecnológico-computacionais, para um mergulho nos diferentes processos, tipos e produções da poesia eletrônica e digital. Pois entender e apreciar a poesia digital como uma das manifestações artísticas da cibercultura é

uma forma de podermos compreender o mundo contemporâneo em suas mais variadas expressões.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Jorge Luiz. **Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

\_\_\_\_\_. **Ciência, arte e metáfora na poesia de Augusto dos Anjos**. São Paulo: Navegar Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **Cores, forma, luz, movimento: A Poesia de Cesário Verde**. São Paulo: Musa Editora / FAPESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Poesia digital: teoria, história, antologias**. São Paulo: Navegar Editora; FAPESP, 2010.

BARBOSA, Pedro. **A Ciberliteratura: criação literária e computador**. Lisboa, Cosmos, 1996.

CASTRO, E. M. de Melo e. **O próprio poético: ensaio de revisão da poesia portuguesa atual**. São Paulo: Quíron, 1973.

\_\_\_\_\_. **Poética dos meios e arte high tech**. Lisboa: Veja, 1988.

EISENSTEIN, Sierguéi. O princípio cinematográfico e o ideograma. *In* Campos, Haroldo (org.). **Ideograma: lógica, poesia, linguagem**. Trad. Heloysa de Lima Dantas. 2.ed. SP, Cultrix.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2 ed. 7ª Reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2008.

PLAZA, Julio e TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: FAEP-UNICAMP / HUCITEC.

SANTAELLA, L. Palavra, imagem & enigmas. *In* Revista USP: **Dossiê Palavra/Imagem**. São Paulo, USP, dezembro 1992 / janeiro-fevereiro 1993.

\_\_\_\_\_. **A imagem pré-fotográfica-pós**. *In* **Imagens, revista, Campinas**. São Paulo: Editora da UNICAMP, nº 3, dez. 1994.

### Sites consultados

<http://www.ciberpoesia.com.br>

<http://www.olats.org/OLATS/leonardo/galleries/bootz/>

<http://www.unige.ch/acultu/archives/ac98/9mar99.html>

<http://culturabrasil.art.br/meloecastro/>

<http://www.postypographica.com/menu-en1/genres/vpoetry/menu-en.htm>

<http://mitpress.mit.edu/e-journals/Leonardo/isast/spec.projects.brazilchron.html>

<http://www.ekac.org>

<http://www.well.com/user/jer/>

<http://www.pucsp/~cos-puc/epe/mostra/santaell.htm>

<http://www.refazenda.com.br/aleer/>

[http://www.pucsp.br/~cos-puc/face/s1\\_1998](http://www.pucsp.br/~cos-puc/face/s1_1998)

---

<sup>i</sup> Examples of generated poems - <https://eden.dei.uc.pt/~hroliv/poetryme/>. Acesso em 20 mar. 15.

Seeds: *computador, criar, gerar, inventar, criatividade, computacional, inteligência, artificial, conceito* (11/2013)

Seeds: *amor*- (2/2014)

Seeds: *alegria*- (2/2014)

Seeds: *televisão, comunicação, notícia, ciência* (3/2014)

Seeds: *poesia, poeta, artificial, computador, primavera* (3/2014)

Seeds: *poesia, poeta, artificial, computador, primavera* (3/2014)

Seeds: *televisão, independente, isenção, notícias* (3/2014)

Seeds: *televisão, independente, isenção, notícias* (3/2014)

Seeds: *poesia, arte, escrever, máquina, computador, automático, criar, gerar* (1/2014)

Seeds: *doçal, naceja, revalorizar, dissolúvel* (1/2014)

Seeds: *mar, praia, sol* (3/2014)

Seeds: *poesia, computador, visão* (3/2014)

Seeds: *poesia, computador, visão* (3/2014)

Seeds: *futebol, bola, jogador* (3/2014)

Seeds: *prémio, universidade, pixel, ouro, obrigado, agradecido* (5/2014)

Seeds: *amor, muerte, suerte, vivir, sentir, morir* (1/2014)